



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JOÃO RUBENS DE SOUSA GUIMARÃES

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO
ENSINO SUPERIOR: a experiência do semiárido potiguar**

MOSSORÓ

2023

JOÃO RUBENS DE SOUSA GUIMARÃES

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO
ENSINO SUPERIOR: a experiência do semiárido potiguar**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Luciana Angelica da Silva Nunes, Profa. Dra.

MOSSORÓ

2023

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

GG963 Guimarães, João Rubens de Sousa.
A inclusão da pessoa com transtorno do
espectro autista no Ensino Superior: a
experiência do semiárido potiguar / João Rubens
de Sousa Guimarães. - 2023.
33 f. : il.

Orientadora: Luciana Angelica da Silva Nunes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2023.

1. transtorno do espectro autista. 2.
inclusão. 3. ensino superior. I. Nunes, Luciana
Angelica da Silva, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência

Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva

CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOÃO RUBENS DE SOUSA GUIMARÃES

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO
ENSINO SUPERIOR: a experiência do semiárido potiguar**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Defendida em: 13 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Luciana Angelica da Silva Nunes, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Lazaro Luis De Lima Sousa, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Mônica Rafaela de Almeida, Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

*Para todas as mães, que em meio a tantas tarefas
tem se dedicado para cuidar
dos seus filhos a todo custo, em especial para as
mães com filhos com TEA.*

AGRADECIMENTOS

"A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para a frente." (Soren Kierkegaard)

A minha jornada começou muito antes de ser aprovado no processo seletivo, e durante essa jornada, não posso deixar de honrar e agradecer às pessoas que me ajudaram a chegar até aqui:

Aos meus pais, pois mesmo estando separados eles sempre me deram amor, carinho, apoio e incentivo durante a realização do meu sonho. Vocês me deram a oportunidade de estudar e me dedicar aos meus estudos mesmo não sendo fácil, pois venho de uma família humilde e trabalhadora e sei que nada nessa vida foi fácil para eles e sei que nem todos têm essa mesma oportunidade e por isso sou grato por terem me proporcionado um ambiente propício para o aprendizado em todas as formas tenho um apreço gigante por tudo que foi feito para eu está aqui. Agradeço também por terem me apoiado emocionalmente ao longo dessa jornada. Foram muitos momentos de ansiedade, estresse e dúvidas, e vocês estiveram sempre ao meu lado, me encorajando e me lembrando do meu potencial em busca de melhores oportunidades de ter uma vida melhor. Eu continuo minha vida buscando honrá-los através da minha conduta.

A minha namorada, por estar sempre me apoiando em tudo que faço e me aturando por todo esse tempo, sempre estando ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Às minhas duas irmãs e meu irmão, meus quatro sobrinhos, padrasto e madrasta, que sempre me apoiaram e incentivaram e por me desafiarem a ser uma pessoa melhor a cada dia, sendo uma inspiração para eles de alguma forma.

Aos meus pets: meu cachorro, minha cachorra e minha gata que são bebês e trazem muita alegria e vontade de superar tudo e por serem uma fonte de esperança. É com um aperto no peito que venho agradecer às minhas duas cachorras que infelizmente morreram neste ano, onde foram uma fonte de força nos momentos mais difíceis e sombrios.

À minha psicóloga Mônica Rafaela de Almeida e minha pedagoga Milena Paula Cabral Oliveira, pelo incentivo e por sempre acreditar que eu poderia ir além do que eu esperava.

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido e a todos os professores, funcionários, colegas dessa instituição.

A minha orientadora Profa. Dra. Luciana Angelica da Silva Nunes, por ser uma orientanda fora dos padrões, aturando meu jeito, mas que me apoio até o fim.

Agradeço também à minha banca examinadora, composta pela minha orientadora Profa. Dra. Luciana Angelica da Silva Nunes, Profa. Dra. Mônica Rafaela de Almeida e Prof. Dr. Lázaro Luis de Lima Sousa, pela contribuição, generosidade e carinho. Tenho respeito e solidariedade por vocês.

Chegar até aqui foi uma tarefa às vezes difícil, às vezes dolorosa, às vezes frustrante, pois, se manter longe da família nunca é uma tarefa fácil, viajar para outro estado e deixar tudo que você viveu ao longo do tempo para trás e refazer tudo do zero e além de tudo viver uma experiência de estudar em uma federal em que tudo é novo não foi fácil, não está sendo fácil, mas, é gratificante conhecer tudo isso, viver tudo isso, é algo que nunca esquecerei e nunca vou me arrepender de está aqui.

Obrigado a todos!

*Ainda bem que sempre existe outro dia. E outros
sonhos. E outros risos. E outras pessoas. E outras
coisas. (Clarice Lispector)*

RESUMO

Nos últimos anos, houve uma ampliação na oferta de vagas no Ensino Superior brasileiro, concomitante ao acesso de pessoas com deficiência amparadas pela lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que dispõem sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência. Nesse contexto, a presente pesquisa tematiza as condições de acesso e permanência de Pessoas com Transtornos Espectro Autista (TEA) no âmbito de uma instituição pública do Ensino Superior do semiárido potiguar. A partir do reconhecimento das necessidades no campo educacional e social, bem como das potencialidades das pessoas com TEA, de modo especial, das que conseguem adentrar o contexto da Universidade, emerge a nossa questão de pesquisa: como ocorre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)? Nessa perspectiva, o objetivo geral do nosso trabalho é investigar o processo de inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista no contexto da UFERSA. E por objetivos específicos: compreender as atribuições e ações da Universidade, especificamente da Coordenação de Ações Afirmativas e Inclusão Social (CAADIS), no processo de inclusão da pessoa com TEA. A nossa pesquisa se inscreve no âmbito da abordagem qualitativa da pesquisa e para a construção dos dados, realizamos uma entrevista com roteiro previamente estruturado. A partir da análise dos dados, compreendemos que um princípio básico para a efetiva inclusão da pessoa com TEA requer uma ampliação do número de profissionais especializados no núcleo de acessibilidade, bem como formação continuada para que servidores docentes e técnicos possam contribuir no processo de acolhimento e aprendizagem da pessoa com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, inclusão, ensino superior

ABSTRACT

In recent years, we have had an increase in the offer of places in Brazilian Higher Education, concomitantly with access for people with disabilities supported by law no. 13,409, of December 28, 2016, which provides for the reservation of places for people with disabilities. In this context, this research focuses on the conditions of access and permanence of People with Autistic Spectrum Disorders (ASD) within the scope of a public Higher Education institution in the semi-arid region of Rio Grande do Norte. From the recognition of needs in the educational and social field, as well as the potential of people with ASD, especially those who are able to enter the University context, our research question emerges: how does the inclusion of people with ASD occur? Autism Spectrum (ASD) in the context of the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA)? From this perspective, the general objective of our work is to investigate the process of inclusion of people with Autism Spectrum Disorder in the context of UFERSA. And for specific objectives: understand the attributions and actions of the University, specifically the Coordination of Affirmative Actions and Social Inclusion (CAADIS), in the process of inclusion of people with ASD. Our research falls within the scope of the qualitative research approach and to construct the data, we carried out an interview with a previously structured script. From the data analysis, we understand that a basic principle for the effective inclusion of people with ASD requires an increase in the number of professionals specialized in the accessibility center, as well as continued training so that teaching staff and technicians can contribute to the reception process and learning of people with ASD.

Keywords: autism spectrum disorder, inclusion, higher education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Principais características dos transtornos globais do desenvolvimento.....	13
Quadro 2	– Teses e Dissertações sobre a Inclusão da Pessoa com TEA no Ensino Superior ...	18
Quadro 3	– Foco temático das pesquisas investigadas	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel	Bacharel
Dr	Doutor
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
CAADIS	Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
SISU	Sistema de Seleção Unificada
C&T	Ciência e Tecnologia
PcD	Pessoa com Deficiência
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Elementos norteadores da pesquisa: questão, objeto de estudo e objetivo.....	14
1.2	O percurso metodológico e construção dos dados.....	15
1.3	Estrutura do texto	16
2	A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: diálogos com pesquisas acadêmicas.....	20
3	A INCLUSÃO DA PESSOA COM TEA NO ENSINO SUPERIOR	23
3.1	A inclusão na UFERSA: trajetória e ações.....	23
3.2	Desafios na inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista..... (TEA).....	35
3.3	Ações e possibilidades no processo de inclusão.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tematiza as condições de acesso e permanência de Pessoas com Transtornos Espectro Autista (TEA) no âmbito de uma instituição pública do Ensino Superior do semiárido potiguar. Nos últimos anos, tivemos no contexto brasileiro uma ampliação na oferta de vagas no Ensino Superior, concomitante a essa ampliação na oferta de vagas, também tivemos o acesso de pessoas com deficiência amparadas pela lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que dispõem sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. No âmbito dessa discussão, desde 2012, por meio da lei nº 12.764, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Sendo assim, a partir de 2017 observamos nos espaços universitários um aumento significativo de pessoas com deficiência na comunidade acadêmica, entre elas, pessoas autistas.

Desde a década de 1960, vários pesquisadores e profissionais têm buscado compreender a pessoa com TEA. Para Rocha (2023, p.37) o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) “descreve um grupo de transtornos que pertencem ao grupo heterogêneo dos transtornos profundos do desenvolvimento”.

Dentro desse grupo de transtornos globais de desenvolvimento, Assumpção Jr. (2023) em seu mais recente livro o “Autismo no adulto” apresenta cinco quadros mais generalistas na tipologia dos transtornos, são eles:

Quadro 01 - Principais características dos transtornos globais do desenvolvimento

Quadro clínico	Principais características
Autismo	transtorno global do desenvolvimento caracterizado por desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de 3 anos.
Síndrome de Asperger	características de inteligência acima da normalidade, dificuldades de interação social e focalização em interesses restritos. Maior ocorrência no sexo masculino.
Síndrome de Rett	Déficit intelectual e baixo crescimento craniano. Maior ocorrência no sexo feminino.
Transtorno desintegrativo	Dificuldades na socialização e comunicação ruim. Maior ocorrência no sexo masculino.
Transtornos abrangentes não especificados	Maior comprometimento na área de sociabilidade, apresentando um bom padrão de comunicacional e baixo comprometimento cognitivo.

Fonte: quadro organizado pelo autor a partir da publicação de Assumpção Jr. (2023)

Como vimos, no grande arcabouço de transtornos globais de desenvolvimento, as principais características/queixas na avaliação da pessoa circunscrita na grande área de transtornos são o déficit sociais e de comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos.

Ainda segundo Assumpção Jr. (2023, p.9), “a expressão ‘autismo’ foi utilizada pela primeira vez por Eugen Bleur, em 1911, para designar a perda de contato com a realidade que acarreta dificuldade ou impossibilidade de comunicação”. Observa-se que a medicina vem buscando há mais de um século compreender e diagnosticar a condição de saúde da pessoa autista. O autor ainda cita que, "o autismo no adulto é uma condição complexa e única, que requer uma abordagem individualizada e compreensão profunda" (Assumpção Jr; 2023).

Assim, é necessário ter extrema cautela ao diagnosticar e montar um tratamento específico para cada indivíduo neuroatípico. São explorados também os aspectos neuropsicológicos e cognitivos do autismo, bem como as comorbidades frequentemente associadas, como ansiedade, depressão e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) de forma a auxiliar tanto no diagnóstico como na abordagem multidisciplinar.

Essa é uma condição que afeta um número significativo de pessoas em todo o mundo, dentre essas pessoas meus dois sobrinhos: o Marx, atualmente com 5 anos de idade e teve seu diagnóstico desde os dois anos de idade e a Hevilly, atualmente com 17 anos, porém, teve seu diagnóstico tardio com 15 anos. Eles são muito importantes em minha vida! E a partir da vivência familiar, com seus desafios e aprendizados, foi crescendo o desejo de alguma forma poder melhorar a vida deles, e assim, pensar em mudanças para a possível entrada deles e de mais pessoas com TEA no ensino superior. Desse modo, ao realizar um trabalho de conclusão de cursos sobre esse tema, espero estar contribuindo de alguma forma para a conscientização e o entendimento sobre o autismo, tendo um impacto positivo nos servidores e discentes na UFERSA, o que pode levar a uma melhor qualidade de vida para as pessoas com TEA e seus familiares.

1.1 Elementos norteadores da pesquisa: questão, objeto de estudo e objetivo

A partir do reconhecimento das necessidades no campo educacional e social, bem como das potencialidades das pessoas com TEA, de modo especial, das que conseguem adentrar o contexto da Universidade, emerge a nossa **questão de pesquisa**: como ocorre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)?

Nessa perspectiva, o **objetivo geral** do nosso trabalho é investigar o processo de inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da UFERSA. E por **objetivos específicos**: compreender as atribuições e ações da Universidade, especificamente da Coordenação de Ações Afirmativas e Inclusão Social (CAADIS) no processo de inclusão da pessoa com TEA.

1.2 O percurso metodológico e construção dos dados

A nossa pesquisa se inscreve no âmbito da abordagem qualitativa da pesquisa. Para Flick (2009) a pesquisa qualitativa não é apenas uma “pesquisa não quantitativa”, mas sim, é uma pesquisa que possui características e métodos próprios, podendo assumir diferentes perspectivas. Segundo o autor, “a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção de construção social das realidades em estudo” (Flick, 2009. p. 16).

Outros autores que abordam a investigação qualitativa são Bogdan e Biklen (1994), eles afirmam que a construção da pesquisa em educação no âmbito da abordagem qualitativa não é algo recente. Assim, é possível afirmar que a pesquisa qualitativa se trata de um tipo de pesquisa na qual têm como objetivo trazer o que há de fora dos laboratórios, ou seja, o que tange a sociedade de modo geral, pesquisando de forma objetiva os fenômenos sociais. Ademais, é de conhecimento geral que nesse tipo de pesquisa existem diferentes modos a serem utilizados, analisando de forma individual a experiência vivenciada pelo indivíduo ou analisando de modo grupal, além disso, também se observa o modo como o indivíduo interage e se comunica.

Para construção dos dados de nossa pesquisa, realizamos uma entrevista com roteiro previamente estruturado. A entrevista é uma técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador obter informações relevantes sobre o objeto de estudo. No entanto, sua aplicação requer planejamento prévio, definição de objetivos claros e respeito aos princípios éticos. Além disso, é necessário que o pesquisador esteja familiarizado com o contexto dos entrevistados e seja capaz de estabelecer uma relação de confiança.

A transcrição das entrevistas também é um aspecto importante, pois permite uma análise mais detalhada dos dados obtidos. Apesar das críticas e desafios relacionados à entrevista como técnica de pesquisa, quando utilizada de forma responsável e competente, pode fornecer resultados significativos e confiáveis. No entanto, é fundamental que o pesquisador esteja ciente das limitações e possibilidades dessa técnica, bem como dos critérios necessários para sua aplicação e interpretação dos dados.

De acordo com Laville e Dionne (1999, p.188) esse tipo de entrevista caracteriza-se, como uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento, apreendendo assim a singularidade de cada entrevistado”. Assim, a entrevista foi gravada e em seguida, transcrita pelo próprio pesquisador, o que possibilitou uma maior apropriação das respostas. Além da entrevista, também, realizamos a análise de documentos institucionais. De acordo com Laville e Dione (1999) constitui-se como documentos:

Entre as fontes impressas, distinguem-se vários tipos de documentos, desde as *publicações de organismos* que definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, até *documentos pessoais*, diários íntimos, correspondências e outros escritos em que as pessoas contam com suas experiências, descrevem suas emoções, expressam a percepção que têm de si mesmas (Laville e Dione, 1999, p.166)

Os principais documentos utilizados foram os publicados nas notícias do sítio oficial da UFERSA. Portanto, consideramos que a pesquisa científica deve ser conduzida com seriedade e responsabilidade, visando resultados válidos e significativos. Além disso, podemos citar como objeto da pesquisa pode ser usada conjugadamente com outras técnicas e instrumentos mencionados anteriormente, podendo assim, em conjunto levar a obtenção de dados mais confiáveis, portanto, mais embasados na ciência.

1.3 Estrutura do texto

Em nossa seção introdutória buscamos apresentar as motivações iniciais que estão entrelaçadas com o nosso percurso de vida e formação no curso de Ciência e Tecnologia. Explicitamos a nossa questão de partida, o objetivo de pesquisa e nosso percurso metodológico. Na segunda seção, intitulada “A pessoa com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior: diálogos com pesquisas acadêmicas”, apresentamos o levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que teve como foco realizar um estudo sobre as produções acadêmicas realizadas nos últimos anos no campo da inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior.

Em nossa terceira seção – A inclusão da pessoa com TEA no ensino superior – discutimos o contexto de inclusão a partir de uma entrevista realizada com a Pedagoga Coordenação de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS) e de pesquisas realizadas em documentos e canais oficiais da UFERSA. E assim, sistematizamos os resultados

da análise empreendida sobre os dados construídos, apresentando e discutindo, na forma de eixos, elaborados a partir da entrevista realizada.

Finalmente, em nossas considerações finais, discutimos sobre o processo de pesquisa vivenciado, reconhecendo que nossa pesquisa é ainda inacabada, porém, é parte de nosso movimento de produção do conhecimento científico.

2 A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: diálogos com pesquisas acadêmicas

Nesta seção, apresentamos um levantamento bibliográfico - pesquisas em teses e dissertações - realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com o objetivo de mapear as produções acadêmicas realizadas nos últimos anos e compreender o que dizem as pesquisas sobre a inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior.

Esse tipo de levantamento possibilita identificar as principais contribuições das pesquisas do tipo Estado da arte, também conhecida como Estado do conhecimento, que foram realizadas no Brasil no campo da inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior. As pesquisas do tipo Estado da arte ou Estado do conhecimento são definidas como pesquisa do tipo bibliográfica, que segundo Ferreira (2002, p. 258) assume “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”.

A partir de nosso objetivo inicial sobre a inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior, buscamos outras pesquisas/investigações no campo da inclusão. Para realizar esse levantamento, partimos dos seguintes descritores: “TEA e Ensino Superior” e “Inclusão e TEA”.

No primeiro momento, ao utilizar o descritor “TEA e Ensino Superior”, o repositório reportou 105 trabalhos. Em seguida, utilizamos o descritor “Inclusão da Pessoa autista no Ensino Superior” e obtivemos 35 ocorrências. Esse recorte nos dá indícios de que ainda são poucos os trabalhos que de fato exploram o campo da inclusão da pessoa com TEA, de modo especial no Ensino Superior. Desse modo, a partir da leitura dos resumos e palavras-chave, selecionamos 08 (oito) trabalhos, sendo 03 (três) teses e 05 (cinco) dissertações, que tinham como foco/objetivo discutir políticas, relatos de experiências e estratégias de inclusão da pessoa com TEA. No quadro abaixo, descrevemos as produções selecionadas:

Quadro 02 – Teses e Dissertações sobre a Inclusão da Pessoa com TEA no Ensino Superior (2019 a 2021)

AUTOR(A)	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIA
Renato Pandur MARIA	Dissertação	2019	MARIA, Renato Pandur. Indicadores para a construção de TEA na Educação Superior em uma perspectiva de inclusão. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2019.

Rosana Meire Cazadei REZENDE	Dissertação	2019	REZENDE, Rosana Meire Cazadei. Formação docente para inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2019.
Luana Lopes BANDEIRA	Dissertação	2020	BANDEIRA, Luana Lopes. Olhar de discentes com tea e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB. 2020. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
Rosângela Maria ALBUQUERQUE	Dissertação	2020	ALBUQUERQUE, Rosângela Maria. O Ensino do cálculo diferencial e integral adaptado para discente com Transtorno do Espectro Autista e Discalculia: Um estudo de caso com base em Vigotsk. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
Vanessa Caroline da SILVA	Tese	2020	SILVA, Vanessa Caroline. O estudante com Transtorno do Espectro Autista nas universidades Brasileiras. 2020. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
Sandra CANAL	Dissertação	2021	CANAL, Sandra Canal. A inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Superior. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
Nara Rúbia Maia FRANÇA	Tese	2021	FRANÇA, Nara Rúbia Maia. Eu, tú, ele: Acoragens da Representação Social do Aluno com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior. 2021. 109 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021.
Jefferson Falção SALES	Tese	2021	SALES, Jefferson Falção. Avaliação da aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo no ensino superior: Estudo de caso na Universidade Federal do Ceará. 2021. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

Fonte: quadro organizado pelo autor.

Ao realizar a leitura do texto, identificamos que os objetivos dos trabalhos apresentam aproximações. Assim, agrupamos esses objetivos em foco temáticos, conforme quadro abaixo, e para melhor visualizar as especificidades das produções.

Quadro 03 - Foco temático das pesquisas investigadas

Foco temático	Autores
Experiências de estudante com TEA no Ensino Superior	Bandeira (2020); Canal (2021); França (2021) e Silva (2020)
Formação de Professores para inclusão de estudantes com TEA	Rezende (2019)

Estratégias metodológicas e avaliação para estudantes com TEA	Sales (2021); Maria (2019) e Albuquerque (2020)
---	---

Fonte: quadro organizado pelo autor.

A partir desse levantamento, consideramos necessário analisar de modo mais específico cada foco temático que foi derivado do agrupamento de objetivos similares dos trabalhos analisados. As pesquisas de Bandeira (2020); Canal (2021); França (2021) e Silva (2020) tem por objetivo investigar acesso, permanência e experiências dos estudantes com TEA no Ensino Superior.

A pesquisa de Bandeira (2020) buscou investigar as vivências de discentes com TEA e de seus docentes no que se refere ao processo de inclusão no ensino superior. Os resultados apontaram desafios como a falta de informação sobre o TEA, ausência de formação/especialização docente para acolhimento e adaptações metodológicas para os estudantes com TEA e ainda, conforme a autora, o próprio diagnóstico de TEA impõem limitações no desenvolvimento acadêmico.

Os estudos de Canal (2021) se propõem a entender como ocorre o percurso acadêmico do estudante com Transtorno do Espectro Autista em uma universidade privada do sul do país. Para isso, ouviu os profissionais especializados do Núcleo de Apoio à Educação Inclusiva, professores e os coordenadores de cursos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A pesquisa da autora evidenciou a necessidade de formação docente para atuarem com o aluno com TEA em suas diversas especificidades e a necessidade de organizar ações internas já existentes para se tornarem políticas institucionais e garantir direitos aos alunos com TEA.

Em sua tese, França (2021) investigou, a partir do contexto das representações sociais, as experiências de três alunos com Transtorno do Espectro Autista que frequentaram três diferentes Instituições do Ensino Superior em Goiás. Esse estudo nos ajuda a compreender os desafios e formas de enfrentamento e superação da pessoa com TEA em um novo contexto de aprendizagem.

No trabalho de Silva (2020) o objetivo foi analisar a trajetória de acesso e permanência dos estudantes com TEA matriculados em universidades federais nos cursos de graduação. A autora realizou dois estudos, um primeiro momento realiza “Mapeamento dos estudantes com Transtorno do espectro autista nas universidades federais a partir dos microdados do censo da educação superior” do ano de 2017. Esse levantamento nos chamou atenção, porque mostra o número de pessoas com TEA matriculadas em instituições federais e declaradas no censo de

2017. Em nossa instituição UFRSA, no ano de 2017, havia apenas 01 (um) aluno matriculado com TEA (Silva, 2020, p. 86). Ainda acerca dos estudos de Silva (2020) no segundo momento de sua pesquisa, a autora investiga “a inclusão de estudantes com TEA nas universidades federais”, e realiza uma pesquisa com a participação de quatorze estudantes com TEA e cinco coordenadores/as dos núcleos de acessibilidade que responderam questionários e também fizeram parte da entrevista semiestruturada. Esse estudo se aproxima de nossa pesquisa, e com ela aprendamos que os núcleos de acessibilidade são quem viabilizam as políticas institucionais para os estudantes, porém, são núcleos ainda com poucos recursos humanos e financeiros, tornando-se uma barreira. Um outro dado relevante da autora são os monitores/bolsistas de apoio que possibilitam a inclusão e permanência do estudante com TEA nas universidades.

No foco temático Formação de Professores para inclusão de estudantes com TEA, o trabalho de Rezende (2019) é o único que se dedica a analisar o perfil da formação teórica e prática dos docentes e coordenadores de uma universidade particular do norte do Pará. O estudo aponta indicadores de necessidades de formação específicas para o trabalho docente com pessoas com TEA.

A partir do foco temático: Estratégias metodológicas e avaliação para estudantes com TEA tivemos os estudos de Sales (2021); Maria (2019) e Albuquerque (2020). Sales (2021) buscou compreender como era organizada a avaliação da aprendizagem dirigida aos discentes com Transtorno do Espectro do Autismo. A partir de uma investigação com quatro alunos com TEA; um coordenador de curso e seis professores, perfazendo um total de onze sujeitos, o autor conclui que as adaptações realizadas para avaliar o aluno com TEA são incipientes. As dificuldades se referem à: inexistência de formação docente sobre o TEA; falta de adequação das avaliações à condição autista; comunicação superficial entre os responsáveis pela inclusão e falta de maior sensibilização sobre o tema.

E por fim, a pesquisa de Maria (2019) realizada com um estudante com TEA do curso de Jogos Digitais de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo mostrou a importância da construção de Recursos Educacionais Abertos visando o ensino e a aprendizagem de estudantes com TEA. Já os estudos de Albuquerque (2020) analisam as estratégias de ensino utilizadas na disciplina de cálculo diferencial e integral adaptadas para discente com Transtorno do Espectro Autista e Discalculia. Esse estudo evidenciou as fragilidades e potencialidades do sujeito com TEA, bem como apontou um importante recurso tecnológico: o site de inteligência computacional WolframAlpha. Este recurso foi bem aceito pelo estudante e favoreceu sua aprendizagem.

No conjunto desses estudos e pesquisas evidenciamos que ainda há dificuldades de acesso e permanência das pessoas com TEA no Ensino Superior. As dificuldades residem em suas condições de adaptação ao novo contexto, a falta de formação específica por parte dos professores, a falta de recursos humanos nas universidades para implantação de políticas de institucionais de inclusão, acompanhamento e adaptações necessárias a esse público específico. E principalmente, falta de recursos materiais e adaptações curriculares necessárias ao contexto da vida acadêmica da pessoa com TEA.

Assim, esses estudos corroboram com elementos e informações necessárias para analisar a nossa pesquisa com uma profissional especializada da Coordenação de Ações Afirmativas e Diversidade e Inclusão (CAADIS) da UFERSA. Em nossa próxima seção apresentaremos e discutiremos os achados de nossa pesquisa sobre a inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior.

3 A INCLUSÃO DA PESSOA COM TEA NO ENSINO SUPERIOR

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) instituiu no ano de 2012 a Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social, com o objetivo de promover a inclusão de estudantes de diferentes origens sociais na universidade. Através da implementação de políticas afirmativas ocorreu a implementação para reserva de vagas para negros, índios e estudantes da rede pública de ensino, em 2016 foi instituído vagas para pessoas com deficiência (cotas L9, L10, L13 e L14) em virtude da Lei 13.409/2016, a UFERSA busca fortalecer o direito de todos os estudantes ao acesso à educação superior de qualidade. Além disso, a universidade desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para estudantes oriundos de espaços populares, como o Programa Conexões de Saberes. A UFERSA também promove formação sobre diversidade étnico-racial e oferece cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes, professores e funcionários, visando a inclusão de pessoas surdas na comunidade acadêmica. A universidade também investe em acessibilidade física, adaptando seus espaços e adquirindo equipamentos para atender às necessidades especiais dos alunos, professores e técnicos.

Para conhecer melhor o âmbito de atuação da CAADIS, realizamos uma entrevista com a Pedagoga Institucional que atua há 9 anos no acolhimento e acompanhamento das pessoas com Deficiência na UFERSA. Em seguida, a entrevista foi transcrita e analisada à luz dos princípios da abordagem qualitativa da pesquisa.

3.1 A inclusão na UFERSA: trajetória e ações

A Universidade Federal Rural do Semi-árido é uma instituição que existe há mais de 55 anos no semiárido potiguar. Foi instituída universidade pela Lei nº 11.155 de 29 de julho de 2005, por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) onde foi criada em abril de 1967 e deu lugar à UFERSA. Ao longo dessa trajetória a universidade enfrentou múltiplos desafios, e mais recentemente o desafio de tornar-se inclusiva. O primeiro passo foi dado com a fundação da CAADIS, de acordo a pesquisada:

A Caadis foi fundada em 2012 e inicialmente focava em ações afirmativas, atendendo apenas 12 alunos com deficiência. Com o passar do tempo, a equipe foi se formando e o número de alunos atendidos aumentou, principalmente após a implementação de cotas para pessoas com deficiência no SISU. No entanto, a equipe da Caadis tem diminuído ao longo dos anos,

atualmente sendo composta apenas pela coordenadora, uma pedagoga e um fonoaudiólogo, além de intérpretes de libras e alguns bolsistas. (P1)

A nossa entrevistada alerta para um dado importante, com a lei nº 13.409/2016, que tornou possível a inclusão da pessoa com deficiência nas Universidades Federais, tivemos um aumento significativo no número de pessoas com acesso a universidade. Porém, ao passo que o número de estudantes foi aumentando, o número de pessoas que atua nesse núcleo de acolhimento e inclusão foi diminuindo. A pesquisa de Silva (2020), evidenciou que em 2017, cadastrado no censo da Educação Superior, apenas um estudante com TEA na Ufersa. Atualmente, em 2023, segundo a nossa pesquisa:

Hoje há 13 alunos no total com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo três no curso de C&T, quatro no curso de computação, e os demais em diferentes áreas como zootecnia, medicina veterinária, medicina, agronomia, direito e sistema da informação contendo um aluno em cada curso.

Ou seja, houve um aumento substancial do número de estudantes com TEA em apenas 6 anos, porém, na contramão desse movimento de acesso, a permanência por meio de aumento dos servidores responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento desses estudantes não mudou nos últimos anos.

É importante destacar que esse número poderá ser ainda maior, se considerarmos que na maioria dos casos o diagnóstico é tardio, e tem sido cada vez mais comum o diagnóstico apenas na fase adulta. De acordo com a nossa entrevistada “Alguns alunos descobrem o TEA apenas na universidade, pois não houve acompanhamento diferenciado na educação básica” (P1). Esse recorte de fala, evidencia que é apenas na universidade, através de diversos serviços ofertado seja na assistência estudantil como Psicólogos, Pedagogos, Assistentes sociais entre outros profissionais, ou ainda, através de núcleos de acolhimento, é que o estudante tem o início do seu processo de rastreio dos indícios que apontam para um possível diagnóstico de TEA.

Porém, quando o diagnóstico é feito desde a infância, é possível obter relatórios e procedimentos com os professores e psicólogos que o acompanham. Depende muito do grau do autismo e de cada caso em particular. [...] As informações sobre o histórico individual dos alunos são essenciais para o processo de acolhimento e inclusão na Ufersa. Essas informações facilitam o trabalho da equipe responsável, permitindo orientar os professores com base nas experiências e necessidades específicas de cada aluno.

3.2 Desafios na inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Um dos principais desafios no processo de inclusão é a subjetividade do sujeito com TEA. Esse aspecto é ressaltado em nossa pesquisa, pois de acordo com a Pedagoga:

[...] a maior dificuldade que a gente percebe é justamente essa característica muito individual de cada um. Muito, muito individual de cada um. Porque é uma história de vida, você tem que conhecer e muitas vezes essa dificuldade de sociabilidade que eles agregam dificulta esse conhecimento de se relacionar com eles. (P1)

Dito isso, conhecer suas especificidades e necessidades acadêmicas são imprescindíveis para a evolução do desempenho acadêmico do estudante com TEA. Assim, a nossa entrevistada destaca que:

É importante conhecer o aluno em profundidade, levando em consideração sua história de vida e acadêmica, para desenvolver um plano de acompanhamento individualizado. Esse plano pode sofrer alterações ao longo do tempo, conforme o aluno vivencia novas experiências na universidade. Além disso, é comum que o TEA esteja associado a outras comorbidades, como o déficit de atenção, o que requer adaptações adicionais nos planos de acompanhamento. O processo de elaboração desses relatórios é trabalhoso, mas ao longo dos semestres, com o acúmulo de informações, torna-se mais fácil. (P1)

É importante destacar que nesse processo de conhecimento do aluno com TEA, suas limitações e principalmente suas potencialidades, suas formas de aprender em um espaço acadêmico, a atuação de profissionais e bolsistas especializados faz toda a diferença no processo de conhecimento e suporte. Acerca disso, a Pedagoga destaca que “alguns alunos tinham dificuldades com relação ao horário de aula e entrega de avaliações, mas o acompanhamento e a ajuda de bolsistas contribuíram para superar essas dificuldades” (P1). Além da atuação de bolsista, ela também destaca o engajamento e aceitação por parte dos professores no acolhimento e acompanhamento aos discentes.

A equipe de docentes tem sido excepcional, especialmente no curso de computação onde há mais alunos com TEA, demonstrando abertura para trabalhar a metodologia de forma diferenciada. Além disso, os técnicos também têm sido fundamentais, com o suporte da PROAE, PROGRAD e outros setores, que atuam no acompanhamento dos discentes.

Sabemos, por meio das pesquisas realizadas por Bandeira (2020), Canal (2021) e Silva (2020), que a falta de formação docente na área do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e por isso que um dos principais desafios são a dificuldade de engajamento e adaptações por parte dos professores com alunos com TEA. Esse sentimento é partilhado por nossa entrevistada quando afirma que “[...] algum professor que não entende que não aplica a metodologia da forma adequada” (P1). E de que metodologia falamos? na verdade trata-se de adequar a metodologia e o conteúdo às especificidades de aprendizagem de cada aluno. Além da escassez de formação docente, a Pedagoga também afirma que “a equipe enfrenta dificuldades para realizar o acompanhamento de forma adequada devido à falta de recursos humanos”. Historicamente sabemos que é uma realidade a falta de profissionais no atendimento a saúde básica da pessoa com TEA, e quando vai para o campo educacional essa realidade se agrava mais ainda. Falta formação e profissionais capacitados para o atendimento e acompanhamento da pessoa com TEA em todos os níveis de ensino.

3.3 Ações e possibilidades no processo de inclusão

Sabemos que a ausência de formação e de profissionais especializados é uma realidade, porém, ainda assim, o que é possível de ser realizado? O que tem sido feito nos últimos anos com a entrada de pessoas com TEA? A Pedagoga nos informou que

A Caadis oferece formação individual para os docentes que acompanham os alunos com autismo. Isso é feito no ato do aviso, informando e conversando com eles. No semestre passado, a Caadis teve parceria com a PROGRAD, PROAE e PROGEPE para um evento voltado para a orientação do autismo (TEA), o qual foi muito importante para a universidade. Anteriormente, atividades desse tipo não eram realizadas devido à baixa demanda. A Caadis sempre colabora e participa das ações de conscientização do autismo, mas não atua como organizadora para o público externo à universidade. No entanto, sempre ofereceu formação para os docentes. (P1)

A ação relatada foi realizada no mês de abril de 2023¹, considerado o mês de conscientização do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), e foi a primeira ação realizada por múltiplos setores da Ufersa e contou com a participação de estudantes com TEA na

¹ Informações disponíveis em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2023/04/18/ufersa-encerra-nesta-quarta-feira-programacao-alusiva-ao-autismo/>

organização. Outra ação importante é a atuação/mobilização em redes sociais e no site da UFERSA.

Um outro aspecto importante, ressaltado pela Pedagoga é a importância da atuação multiprofissional, pois afirma que

Pode-se destacar que seria interessante ter mais profissionais quantitativos, como outro pedagogo, para dividir as tarefas. Além disso, ressalta a importância de ter um psicólogo específico para atender às pessoas com deficiência. A presença de um assistente social também é considerada fundamental para lidar com as dificuldades enfrentadas por essas pessoas. A inclusão de um profissional da área da saúde, além do fonoaudiólogo já presente, é necessária para abordar questões de saúde física e mental. Por fim, ter alguém da área da educação física para auxiliar no acompanhamento das pessoas com deficiência, principalmente em relação à saúde mental. (P1)

Essa necessidade de atuação multiprofissional e ampliação do número de profissionais especializados é um princípio básico para a efetiva inclusão de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram abordadas questões relacionadas à inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Superior, com foco na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Foi destacado o aumento significativo de pessoas com deficiência, incluindo pessoas autistas, nas instituições de ensino superior nos últimos anos. Além disso, foram apresentadas pesquisas acadêmicas realizadas sobre o tema, que contribuem para compreender as políticas, experiências e estratégias de inclusão da pessoa com TEA.

Visando o contexto da UFERSA, foi mencionada a Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS), responsável por promover a inclusão de estudantes de diferentes origens sociais na universidade. Foram destacadas ações afirmativas, como a reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD). A UFERSA também investe em acessibilidade física e oferece formações sobre diversidade étnico-racial e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

No entanto, foram identificados desafios na inclusão da pessoa com TEA, como a necessidade de conhecer e se relacionar de forma individualizada com cada aluno, além da falta de recursos humanos e financeiros para realizar o acompanhamento adequado para os alunos com TEA. Foram mencionadas ações e possibilidades no processo de inclusão, como formação para os docentes, parcerias com outros setores da universidade e divulgação dos serviços da CAADIS, porém vale ressaltar que o contingente de funcionários da CAADIS está bem menor do que quando iniciou há onze anos atrás.

Em conclusão, o trabalho ressaltou a importância da inclusão da pessoa com TEA no Ensino Superior e destacou a necessidade de ações e recursos para garantir uma inclusão efetiva e de qualidade, pois, sem esses investimentos tanto em pessoas como financeiros não terá como continuar a ajudar esses alunos, pois a cada ano que passa o número de pessoas com TEA na instituição aumenta. Vale ressaltar a falta de psiquiatra, psicólogo, psicopedagogo e assistentes sociais no âmbito da CAADIS, dificultando mais ainda a inclusão no meio acadêmico desses alunos. Através de pesquisas acadêmicas e do trabalho da CAADIS, é possível avançar no conhecimento e na prática da inclusão da pessoa com TEA no contexto universitário a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosangela Maria. **O Ensino do cálculo diferencial e integral adaptado para discente com Transtorno do Espectro Autista e Discalculia**: Um estudo de caso com base em Vigotski. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BANDEIRA, Luana Lopes. **Olhar de discentes com tea e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB**. 2020. 176 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional (PPGEMP),) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BATISTA, B. et al. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, 2021.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. **Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm>. Acesso em: 05 out. 2023.

CANAL, Sandra Canal. **A inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Superior**. 2021. 139 f, Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

COORDENAÇÃO DE AÇÃO AFIRMATIVA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL (CAADIS). Histórico. Mossoró: 2014. Disponível em: <<https://caadis.ufersa.edu.br/historico/>>. Acesso em: 05 out. 2023.

DEL PORTO, J. A. ; ASSUMPÇÃO JR., F. B. (org.). **Autismo no adulto**. [São Paulo]: Editora dos Editores; Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257–272, ago. 2002.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Nara Rúbia Maia. **Eu, tú, ele: Ancoragens da Representação Social do Aluno com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior**. 2021. 109 f. Tese apresentada ao programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação, sob a orientação da Professora Lila Maria Spadoni Lemes.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: artmed, 1999.

MARIA, Renato Pandur. **Indicadores para a construção de TEA na Educação Superior em uma perspectiva de inclusão**. 2019. 113 f. Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: Educação.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

REZENDE, Rosana Meire Cazadei. **Formação docente para inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior**. 2019. 151 f. Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação - Área de concentração; Educação.

SILVA, Vanessa Caroline. **O estudante com Transtorno do Espectro Autista nas universidades Brasileiras**. 2020. 160 f. Tese apresentada ao curso de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação. Orientadora: Profa. Dra. Laura Ceretta Moreira.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Histórico**. Porto Alegre: SBC, 2014. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=186&Itemid=137>. Acesso em: 30 out. 2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Descreva as atribuições da Caadis e sua trajetória na Ufersa?
2. Descreva sobre a organização da Caadis (número de servidores, bolsistas, principais linhas atuação):
3. Atualmente na Ufersa existem discentes com Transtorno do Espectro Autista? Se sim, quais são? E quais os cursos?
4. Como esses discentes são identificados e acompanhados?
5. A equipe da Caadis consegue realizar o levantamento do processo de aprendizagem e comportamento do discente na Educação Básica?
6. Essas informações ajudam no processo de acolhimento e inclusão do(a) discente na Ufersa?
7. Quais as principais dificuldades para a inclusão da pessoa com TEA?
8. Os discentes com TEA apresentam um bom desempenho acadêmico? (eles conseguem aprovação na disciplina? Conseguem acompanhar a vida acadêmica? São discentes regulares no seu curso).
9. Os servidores – docentes e técnicos – têm colaborado no processo de inclusão do(a) discente com o TEA? (buscando orientações, respeitando os ritmos de aprendizagem, respeitando as características e comportamentos neurotípicos dos discentes)
10. Os discentes relatam dificuldades e/ou preconceitos no contexto da universidade?
11. A Caadis realiza ações de orientação e formação para os servidores da Ufersa sobre o TEA?
12. A Caadis realiza ações de orientação e formação para os discentes da Ufersa sobre o TEA?